

REGISTO DE NOTAS SOLTAS E DESORDENADAS (5)

O “Correio” : A coisa mais importante!”



O terreno que tínhamos pela frente era acidentado e difícil: fortemente denso, extremamente sinuoso e com grandes declives (serpenteado por “antigas” linhas de água – agora secas, claro!), o que dificultava, imenso, a nossa progressão naquela “zona”, misteriosa e hostil.

Claro que (contrariando certas teorias “brilantemente” expendidas, com pompa e circunstância, nos operacionais, valerosos e aguerridos “briefings”) um centímetro no mapa correspondia (para quem estava “lá no fundo, no terreno”,

obviamente!) a quilómetros de mata difícil e acidentada, a ultrapassar!

Arrostando com todas as dificuldades, lá íamos transpondo e cumprindo as missões que nos estavam confiadas, cada qual por seu caminho e, sempre, dando o melhor de nós!

À medida que progredíamos, atentos, persistentes e determinados, íamos assistindo a toda aquela “guerra”, naquele enorme “coração e da mítica SerraJéci!

Os “Fiats”, levantados havia pouco, do AB de Vila Cabral, picando, largando as “lembranças” e subindo de seguida nos ares, altura em que, apenas, deles nos apercebíamos!

Momentos depois, lá ouvíamos os compassados rebentamentos, que ecoavam, sonoros, por aquele imenso vale, que se estendia para as bandas do Lago, a perder de vista! -

“Bairro” – “Bairro”, é “Tubarão” / - “Bairro” – “Bairro”, é “Tubarão” !

- Avance para o ponto X !

Por azar, o nosso rádio perdeu a emissão !! Só ficámos com recepção !!!

“Bairro” era o código da Companhia de Pauíla, e “Tubarão” era o código do “nosso” C.E.M., que (todo operacional – de mangas arregaçada!) se deslocava, “comodamente”, no seu “Dornier” e, lá do alto (de punho em riste!), comandava, com rara energia e temerária “exposição”, toda aquela “guerra”!

Mais ao longe, para os lados de Metangula, fazia-se ouvir, de quando em vez, o rouco matraquear das “nossas” G3 e MG, entremeados por uns rebentamentos, compassados, dos “nossos” morteiros 60, raramente com respostas directas do IN.

E nós, progredindo, em posição mais privilegiada (já que estávamos numa cota bastante superior), lá íamos “seguindo” toda aquela “guerra”, num imenso teatro de operações, a perder de vista ! Relativamente próximo de mim, o 1º Cabo António Rocha (Falseta), um aguerrido limiano, de Fontão, dizia-me, com a sua voz de falsete e com uma grande dose de ironia, como era, de resto, seu timbre:

- Meu Alferes, até parece que estamos a ver o “Fogo do Meio”, na Senhora d’Agonia!!

- E visto “cá” do alto de Santa Luzia, não? Atalhou o 1º Cabo José Castro – fotógrafo oficial da Companhia de Pauíla – um vianense (de Lanheses), que costumava ser uma presença habitual naquela que é considerada a maior romaria do Norte de Portugal! Entretanto, o Sol ia declinando, a caminho da linha do horizonte, para as bandas do Lago (Niassa).

Conforme combinado, ao fim da tarde encontrámo-nos no alto de um morro previamente escolhido e devidamente assinalado no mapa, onde iríamos pernoitar e combinar a estratégia para o dia seguinte.

Depois de “comodamente” instalados e com a segurança montada, lançámo-nos (como

gato a bofe) à ração de combate e, por uns tempos, sossegámos o estômago, que há muito vinha reclamando!

A noite cálida, repleta de sons misteriosos (os enigmáticos sons da mata africana, que só conhece quem por lá passou!), já havia caído há muito; os “quartos de sentinela” lá se iam rendendo e eu, revirando-me vezes sem conta (estranhando, talvez, a “macieira da “cama” !!?), sem pegar no sono, que tardava! castanho-escuro e tendo por travesseiro as minhas cartucheiras, cobertas por um bom tufo de capim, cortado a preceito, de modo a não deixar descair a “mona”, fitei, por largo tempo, através dos interstícios da mata densa, miríades de estrelas que habitualmente preenchiam o céu daquela África subsariana, conseguindo-se distinguir, entre elas, o incontornável “Cruzeiro do Sul” e as “Três Marias”.

Era já noite alta, quando, com o pensamento a milhares de quilómetros e embalado por aqueles sons da mata africana, adormeci! E sonhei! Ah, como eu sonhei!

Sonhei que eu e a minha “LU” já éramos um casal feliz! Que os “Homens de bem” já tinham falado entre si e já se tinham posto de acordo no essencial; que a guerra, havia tempos, já tinha acabado, e que o “nosso bambino” que há meses ansiosamente esperávamos, já não seria “convidado” a nela participar! Tempos depois, acordei! Acordei estremunhado, com uns raios de Sol a baterem-me em cheio no frontespício. Afinal, tudo não passava (infelizmente) de um sonho! A dura realidade era bem outra!

Já com o pessoal, ainda meio ensonado, se entretinha a beber uns goles de água, daquele cinzento e arredondado cantil, assim acompanhando, “condignamente”, umas latas de conserva que ainda restavam no fundo do caso, entremeadas por pedaços “velhos” daquele inimitável “casqueiro”!

Mas, havia que dar seguimento ao objectivo que por nós foi delineado!

“Pequeno-almoço” (se é que àquilo assim se podia chamar!) tomado, e já prontos para a primeira arrancada do dia! A “guerra” ia, pois, recomeçar!

A de hoje, até nem iria começar nada mal (como vamos ver!).

Começamos lentamente a progredir, em círculo, por entre aquela mata, rodeando, conforme previsto, uma grande clareira. O Sol começava a estender os seus raios por cima das copas das árvores, e já se fazia sentir, através de um calor tropical muito próprio, pondo em causa as já débeis disponibilidades do nosso cantil ! causa as já débeis disponibilidades do

- “Bairro” - “Bairro”, são os “Índios”; “Bairro” – “Bairro”, são os “Índios”, diga se me houve e informe localização, Escuto!

[Já estávamos no 4º dia da operação, altura, portanto, para sermos reabastecidos! Por sorte, o nosso rádio, como que por milagre (!!?), resolveu ficar operacional, já com a “emissão” em ordem !]

aqui “Bairro”; “Índios” – “Índios”, aqui “Bairro”, encontramos-nos, neste momento, na direcção da asa direita do “Tubarão”! Vou lançar uma granada de fumos para melhor nos localizarem! Diga se me houve, Escuto !

Passados alguns minutos, volta a resposta dos “Índios”:

- “Afirmativo”! “Afirmativo”! Já vos localizamos! Vamos a caminho!

“Índios” eram os helicópteros que vinham efectuar o reabastecimento ao pessoal que se encontrava na “operação” e que, por norma, traziam rações de combate, água e, por vezes (quando isso era humanamente possível) também “carregavam” o correio para a malta que se encontrava no mato! Começamos a ouvir, então, o barulho inconfundível das pás dos hélis, quase rente às copas das árvores e, daí a pouco, já na (atrás referida) clareira, três hélis largavam todo o “material” que traziam:

“Rações de combate”, “Água”, umas grades de “Manica” e “2M” e..... CORREIO! Entretanto, e como habitualmente nestes casos, lá no alto, um T6 (contemporâneo da

guerra da Coreia!), com o seu ronronar inconfundível, rondava a zona, para “dar” apoio aéreo aos hélicópteros, se necessário fosse...

- E sabem o que é que o “pessoal” escolheu em primeiro lugar?

É a mais pura verdade, acreditem! Perdidos naquele fim de mundo, cansados, cheios de fome e sede, foi o. Correio que teve a primazia entre todo o “material” acabado de chegar !

A fome e a sede como que por milagre, tinham desaparecido!

Entretanto, com a sua “afincada”, “sonora” e “melodiosa” voz, o Furriel Henriques (qual multicolor ave canora!?!), estrategicamente colocado em cima de umas caixas de “Manica”, e de “2M”, lá ia, pacientemente, “chamando”:

- 1º Cabo António da Rocha ! - É o Falseta !!, atalha o Novo! / Pronto !

- Furriel Miliciano António Macedo ! / Pronto !

- António Dinis Ferreira ! [Loirinho! clama o “Baganha”!] / Pronto !

- 1º Cabo Manuel Fernandes ! - É o Pai da Gaja ! Alguém alvitrou do lado / Pronto !

... ..

- Alferes Miliciano José Manuel Figueiredo ! / Pronto !

- 1º Cabo António Magalhães ! / Pronto !

- Furriel Miliciano A. Tavares da Costa ! Pronto !

Luis José Durães ! - É o cabo Sirba !!!, respiga do lado o Falseta ! / Pronto

1º Cabo Francisco Padilha ! É da menina de Vila Real ! alvitra o Cabo Moura ! / Pronto !

1º Cabo Manuel Moura ! É da “madrinha”, Moura! É da “madrinha” ! Diz do lado e com ar de gozo, esse bracarense muito “dado” às canções, Cabo Marques, do “Grupo” do Alferes Carvalho. / Pronto !

Secundino Henriques ! / Pronto !

1º Cabo António Dias ! É o “Russo” de Ponte da Barca! É o cornetas! Dizia, do lado , o Cabo Macedo, do “Grupo” do Alferes Figueiredo ! / Pronto !

E assim continuou, o “esforçado” Furriel Henriques, durante largo tempo !

E o pessoal, de pé firme, assim “aguentou”, até à última missiva !

Entretanto, os felizes contemplados lá iam abrindo as suas “remessas” e lendo os seus conteúdos, assim ficando a par do que cá pela Metrópole se passava com aqueles que lhes eram mais queridos ! Só depois de tudo lido (e comentado !?!) é que se abriam as rações de combate e se pensava em “calar” o estômago, a “dar horas” havia tempos ! Mas o CORREIO (“do outro lado do mar”), esse, sim! Era a coisa mais importante e, como tal, tinha a primazia sobre tudo o mais. !

Voltarei em breve ! Adeus !

AMÂNDIO MEIRA